

Relações entre Análise Textual Discursiva e o software ATLAS.ti em interações dialógicas

Relations between Discursive Textual Analysis and the ATLAS.ti software in dialogic interactions

Relaciones entre el Análisis Textual Discursivo y el software ATLAS.ti en interacciones dialógicas

(1)Ariza Ariza, Leidy Gabriela; (1)Teixeira Dias, Vânia de Moraes; (1)Simplicio de Sousa, Robson; (1)Roman Nunes, Bruna; (1)Galiazzi, Maria do Carmo; (1)Brandão Schmidt, Elisabeth.

(1)Grupo de Pesquisa CEAMECIM – Comunidades Aprendentes em Educação Ambiental, Ciências e Matemática. Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Rio Grande, Brasil

Correspondência:

Mail: mariagaliazzi@furg.br

Recibido: 09-05-2015. Aceptado: 23-12-2015

Resumo

No trabalho analisa-se a articulação entre a Análise Textual Discursiva (ATD) e o software ATLAS.ti a partir da pesquisa de resumos e dissertações e teses em uma disciplina de curso de pós-graduação. Inicialmente, apresenta-se fundamentação teórica da ATD, metodologia fenomenológico-hermenêutica de análise qualitativa. A seguir, evidencia-se relações entre a linguagem da ATD e do ATLAS.ti para depois descrever o processo analítico desenvolvido em que se pretendeu desenvolver uma atividade de pesquisa centrada numa comunidade aprendente. Argumenta-se que o ATLAS.ti é ferramenta cujas operações coadunam com a ATD ao auxiliar o pesquisador a estabelecer categorias emergentes de análise; auxilia a sistematização de categorias em níveis de complexidade; minimiza tempos de digitação de dados ao ler arquivos em diferentes formatos; favorece trabalho coletivo de pesquisa por seu sistema de estruturação aberto. A estrutura aberta de categorias permite fazer uso do software com os pressupostos da ATD.

Palavras-Chave: Pesquisa qualitativa; Análise textual discursiva; ATLAS.ti.

Resumen

El trabajo presenta el análisis de la articulación entre el Análisis Textual Discursivo (ATD) y el software ATLAS.ti, a partir de resúmenes de investigaciones de tesis y disertaciones de un curso de posgrado. Inicialmente, se presenta la fundamentación teórica de ATD, metodología fenomenológica – hermenéutica de análisis cualitativo. Luego se evidencian relaciones entre el lenguaje del ATD y ATLAS.ti, para después describir el proceso analítico realizado, desarrollando una actividad de investigación centrada en una comunidad de aprendizaje. Se argumenta tras ello que ATLAS.ti es una herramienta que permite operaciones que, junto con el ATD, apoyan al investigador en el establecimiento de categorías emergentes de análisis, auxilia en la sistematización de categorías en niveles de complejidad, minimiza los tiempos de transcripción de datos al leer archivos en diferentes formatos, favorece el trabajo colectivo en la investigación por ser un sistema de estructura abierta. Se concluye que la estructura abierta de categorías permite hacer uso del software con los presupuestos del ATD.

Palabras Clave: Investigación Cualitativa; Análisis Textual Discursivo; ATLAS.ti

Abstract.

This paper presents the analysis of the link between Discursive Textual Analysis (DTA) and ATLAS.ti software, from theses research abstracts and dissertations of a postgraduate course. Initially, we present the theoretical foundation of DTA, the phenomenological hermeneutic methodology of qualitative analysis. Then relations between the language of DTA and ATLAS.ti are evident to describe later the analytic process undertaken by developing a research activity focused on a learning community. It is argued that ATLAS.ti is a tool which allows operations which, together with the ATD, help the researchers to establish emerging categories of analysis, it helps in the systematization of categories in levels of complexity, it minimizes the data entry time when reading files in different formats, it favors collective work in research because it is a system of open structure. It is concluded that the open structure of categories allows to use the software with the assumptions of DTA.

Keywords: Qualitative research; Discursive Textual Analysis; ATLAS.ti

I. INTRODUÇÃO

No presente trabalho apresentam-se os resultados da análise do uso do *software* Atlas.ti em uma pesquisa desenvolvida com a metodologia de Análise Textual Discursiva - ATD, experiência vivenciada em Programas de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande no segundo semestre de 2014, especificamente em uma disciplina que objetiva o estudo de pressupostos epistemológicos e metodológicos de análise de dados e informações nas pesquisas qualitativas em Educação. A proposta pedagógica da disciplina foi de fazer uma pesquisa coletiva para a compreensão das possibilidades da Análise Textual Discursiva (ATD) como metodologia de análise e interpretação de textos com o uso do *software* ATLAS.ti como uma ferramenta de análise. Apresenta-se, portanto, o desenvolver desse trabalho coletivo, em que buscou-se elaborar um constructo teórico relativo à ATD articulada ao ATLAS.ti, criando situações de prática de pesquisa.

A atenção, ao longo da disciplina, foi a de compreender se as posições epistemológicas e filosóficas de pesquisa presentes na ATD se aproximam das do ATLAS.ti, considerando que um *software* é uma ferramenta que carrega princípios que podem divergir da metodologia usada e que, ao mesmo tempo, não pode dirimir a autoria do pesquisador, considerando que a ATD se insere em uma perspectiva qualitativa de pesquisa em que esse aspecto é primordial. O pesquisador é o autor do processo e uma ferramenta pode facilitar o gerenciamento dos arquivos, agilizar a digitação e a codificação e a produção de relatórios com o objetivo de comunicar

os resultados, mas a ferramenta não pode decidir por ele.

II. CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Participaram da disciplina quinze (15) alunos e três (03) professoras. Teve-se como princípio pedagógico o de formar uma comunidade aprendente de pesquisadores, considerando-a como aquela que aprende a ser comunidade; que tem uma atividade em conjunto, neste caso, o desenvolvimento da disciplina, tendo como objetivos comuns – professores e alunos se propondo a ensinar e aprender a ATD com o uso do *software* ATLAS.ti. Além dessas duas características, o grupo, para se constituir uma comunidade aprendente, precisa ter repertórios compartilhados (Wenger, 1998), neste caso, as aulas semanais presenciais, o uso de plataforma virtual livre como repositório das atividades de análise, a utilização do *software*, as leituras e escritas exigidas e as tarefas necessárias reunir as análises parciais para efetuar a pesquisa no coletivo.

Considerando que a ATD é uma metodologia qualitativa que tem seus pressupostos a fenomenologia e a hermenêutica, o *corpus* de análise desta pesquisa foi constituído de 150 resumos de dissertações e teses de três Programas de Pós-Graduação: Educação em Ciências, Educação Ambiental e Educação. As metodologias qualitativas têm no pesquisador seu principal instrumento e as informações registradas nos resumos constituíram as informações empíricas que deram origem aos metatextos descritivos e interpretativos (Bogdan e Biklen, 1994).

A ATD articula princípios científicos e educativos em suas proposições. Assim, os pesquisadores, ao apropriarem-se nesta pesquisa da elaboração de resumos, podem melhorá-los em suas pesquisas, ou seja, a pesquisa muda o mundo-vida.

Mundo-vida, segundo Bicudo (2014) é:

uma ideia que traz a totalidade da existência humana, expondo o modo de ser complexo da historicidade deste mundo em que vivemos. Historicidade porque se trata do modo pelo qual somos seres históricos e de como fazemos história que, por um lado é pré-dado, e por outro é tecido na realidade vivenciada. A tessitura da realidade que se faz para o pesquisador vai se enrolando em sentidos que apontam para a experiência vivenciada e se dá em um corpo encarnado no mundo-vida e no momento presente (Bicudo, 2014, p 11).

O momento presente da pesquisa realizada é o de compromisso com a Educação e com a pesquisa, campos da prática de pesquisadores em Educação. Sendo o resumo a apresentação das pesquisas, percebe-se que é preciso aprender melhor a elaborá-los e, por isso, fez-se desta pesquisa um exercício pedagógico de formação. Assim, é oportunidade de o pesquisador iniciante, na produção do próprio resumo, trazer memórias e vivências de um passado analisado e melhor compreendido no fazer da pesquisa.

Os procedimentos de análise e de atividades pedagógicas foram disponibilizados em um ambiente virtual, com acesso aos textos teóricos (Moraes e Galiazzi, 2007) e solicitação de atividades.

Cada participante ficou responsável por um conjunto de resumos, tendo como pergunta fenomenológica: *o que é isso que se mostra nos resumos de dissertações e teses?* Feita a codificação e a unitarização do corpus de análise, chegou-se ao estabelecimento de enunciados descritivos, o que entende-se como redução fenomenológica. Esses enunciados foram reunidos conjuntamente em categorias iniciais, também com produção de enunciados em processos de redução fenomenológica e, por processos recursivos, estabeleceram-se as categorias finais descritivas do fenômeno.

Sabia-se da dificuldade no estabelecimento das Unidades de Significado e na categorização, considerando serem diferentes pesquisadores a atribuir essas unidades. Isto foi minimizado nos intensos diálogos realizados semanalmente. Aprender a pesquisar em rede na comunidade aprendente foi também um dos objetivos da disciplina, em seu princípio educativo, além de compreender a ATD e fazer uso do *software* dada a possibilidade de fusão de informações. Ao potencializar pesquisas coletivas, atribuiu-se sentido ainda maior às comunidades aprendentes de pesquisadores, cujo sistema de formação está mais centrado em pesquisas individuais.

Cada aluno, como resultado do processo, produziu um metatexto correspondente a uma das categorias finais.

III. A ANÁLISE TEXTUAL DISCURSIVA

A Análise Textual Discursiva é uma metodologia de análise qualitativa de informações textuais (Moraes e Galia-

zzi, 2007). Ela se insere na perspectiva qualitativa de pesquisa, pois apresenta características de uma investigação qualitativa, quais sejam: a) a fonte direta de dados é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal; b) é descritiva; c) o interesse está mais pelo processo do que pelos resultados ou produtos; d) há a tendência em analisar os seus dados de forma indutiva; e) o significado é de importância vital na abordagem qualitativa (Bogdan e Biklen, 1994).

A ATD tem uma abordagem fenomenológica, pois inicia por uma descrição a partir do cuidado com a escuta das palavras escritas nos textos. Sendo assim, a atitude assumida na ATD foi caracterizada pela análise do que se mostra nos resumos, indo em direção a uma hermenêutica de textos significativos que falaram da realidade investigada: o modo de fazer pesquisa nos programas de pós-graduação (Bicudo, 2014).

A ATD alcança assim uma meta-compreensão das práticas de pesquisa nestes programas de pós-graduação, práticas percebidas pela análise dos resumos, e elabora uma análise crítica dos processos formativos de pesquisadores. Abarca também nesta análise o uso do *software* ATLAS.ti sobre as possibilidades que este *software* oferece a análises a partir de uma concepção fenomenológica. Como afirma Bicudo, o trabalho é sempre um esforço do pesquisador voltar-se sobre o que é efetuado, para, filosoficamente, compreender o feito e realizar uma análise crítica e reflexiva (Bicudo, 2011). Assim é que a ATD orienta que os textos sejam separados em Unidades de Significado de modo a, posteriormente, agrupar essas unidades de outra forma, construindo

do categorias iniciais, intermediárias e finais, em processos recursivos, quantas vezes o pesquisador considerar necessário para aproximar os sentidos que vão sendo compreendidos, em um exercício de redução fenomenológica. Isso não significa apenas fazer um simples resumo ou apresentar a conclusão de uma pesquisa, mas efetuar a redução fenomenológica que propõe:

um trabalho exaustivo de evidenciar características percebidas em destaques de descrições sobre o investigado. Focam-se essas características e procede-se, mediante articulações do pensamento analítico, crítico e reflexivo, à convergência de ideias com maior abrangência e que digam mais do que aquelas colocadas em relevância e, ao mesmo tempo, abranjam o dito naqueles destaques, tomados em sua individualidade. Procede-se efetuando articulações sobre articulações de modo rigoroso, pois há que se ficar atento à interrogação formulada, sempre se colocando a pergunta O que diz isso do interrogado? (Bicudo, 2014, p 20).

Perseguindo a pergunta que orientou essa pesquisa é que os procedimentos da ATD iniciaram-se com a leitura do corpus de análise para que o pesquisador tivesse a compreensão geral das informações antes de começar a análise propriamente dita.

A partir dessa leitura, o próximo passo da ATD foi a codificação. Este processo é de fundamental importância para que não se perca a origem das informações, especialmente em uma metodologia qua-

litativa em que a recursividade é procedimento de análise. Cada texto precisa ter uma identificação e os demais passos de unitarização e categorização também exigem uma codificação, para que, se necessário, o pesquisador identifique o texto original e encontre a informação retirada em forma de unidade de significado.

O processo de unitarização separa em Unidades de Significado. Este processo pode ser de duas formas: uma com conceitos, teorias ou temáticas de análise selecionadas a priori, tendo de certa forma as categorias de análise já elencadas; ou pode partir de uma análise mais aberta, separando as Unidades de Significado que o pesquisador percebe, e desse modo, com possibilidade de construção de categorias emergentes. No último caso, não há uma teoria ou teorias a priori que sustentam a análise. As teorias compõem o conjunto dos significados e são buscadas desde o início da análise para compor o conjunto de informações. Os interlocutores empíricos e os interlocutores teóricos dialogam nos textos analíticos. Entende-se que a segunda forma de estabelecer a interlocução teórica é que mais coaduna com os pressupostos fenomenológicos e hermenêuticos desta abordagem (Moraes e Galiazzi, 2007). Uma atitude fenomenológica impede que se assumam referenciais teóricos prévios para se conhecer e estudar o fenômeno que se mostra ao pesquisador que o interroga (Bicudo, 2011). Uma atitude hermenêutica de escuta aos pré-juízos do pesquisador também carece mais de construção de conceitos no desenrolar da pesquisa do que teorias de base a priori.

Um procedimento importante da ATD é o da construção dos títulos ou enuncia-

dos descritivos das Unidades de Significado. Este processo implica a retirada de palavras-chave para construção do enunciado, em um movimento de descrição como requerido por uma análise de cunho fenomenológico em que se descreve o que foi dito e registrado pelo sujeito pesquisador. Ao mesmo tempo, o momento de redução fenomenológica é também exercício de escrita para o pesquisador que na produção destas reduções estabelece sentidos que podem levá-lo a abstrações em direção a maior compreensão do fenômeno em estudo.

A partir da descrição do fenômeno analisado, a ATD busca compreender, em uma abordagem hermenêutica, estes textos e discursos produzidos, considerando os significados construídos socialmente para as palavras ditas/escritas nos textos investigados. Nesta etapa efetua-se um esforço inicial de ampliar os significados atribuídos as palavras usadas nas categorias descritivas pelo pesquisador com o objetivo de ampliar a compreensão do pesquisador a partir dos significados atribuídos a elas na língua. No entanto este esforço inicial não é considerado suficiente.

Nesta etapa, busca-se pelos diferentes significados atribuídos às palavras usadas, de modo a compreender as possibilidades de interpretação suscitadas pelos registros. O exercício hermenêutico inicial se dá pela busca da etimologia da palavra, conhecendo-se, assim, a sua origem datada em um contexto histórico. Um segundo momento hermenêutico é a busca pelos diferentes significados atribuídos e construídos socialmente para as palavras que foram, ao longo da descrição e redução fenomenológica, se mostrando ao pesquisador.

Um terceiro conjunto de informações trazidas para o conjunto de informações, o caldeirão (Moraes e Galiazzi, 2007), são informações e argumentos de teóricos que estudam o tema. Todo esse conjunto de informações e unidades de significado permite construir a análise na abordagem fenomenológica-hermenêutica.

A análise hermenêutica de textos escritos em linguagem proposicional foca palavras e sentenças que dizem o modo de dizer no contexto interno e externo ao próprio texto. Uma prática importante dessa análise é destacar as palavras que chamam a atenção em Unidades de Significado, ou seja, sentenças que respondem significativamente à interrogação formulada, e buscar por origens etimológicas, focando também o que querem dizer na totalidade do texto analisado e quais os possíveis significados carregam no contexto do texto (Bicudo, 2011, p. 49).

Em um viés hermenêutico, o pesquisador se assume como intérprete do fenômeno investigado, carregando consigo seus pressupostos teóricos, mas consciente de sua limitação interpretativa cujo horizonte de compreensão busca alcançar. Consciente de sua finitude, o pesquisador busca interlocutores teóricos para dialeticamente ampliar seu entendimento acerca do que emerge recursivamente em sua análise. Por isso, a ATD é também uma metodologia que tem foco na aprendizagem do pesquisador, ou dito de outra forma, o pesquisador aprende a partir da análise, pois coloca seu conhecimento como limite na interpretação. Isto porque:

As ideias produzidas, os enunciados elaborados a partir da interlocução com outras vozes se constituem em forças transformativas do pesquisador-autor em muitos sentidos, não somente de conhecimentos específicos implicados no tema que está sendo trabalhado, mas eventualmente atingindo até mesmo visões de mundo do autor, seus paradigmas, sentimentos e valores relacionados aos temas nos quais trabalha. Nessas metamorfoses vai emergindo um sujeito não apenas capaz de expressar novos conhecimentos, mas também transformado em muitas outras dimensões e, assim, capaz de participar na transformação do contexto em que vive. (Moraes e Galiazzi, 2007, p. 200)

É neste processo que os significados atribuídos às palavras nos textos analisados têm possibilidade de ampliar os próprios significados que atribui aos textos e às palavras. É, assim, uma metodologia de análise e de aprendizagem em que a pesquisa é concebida em seu sentido científico e educativo (Demo, 1996). O pesquisador pode admirar-se ao perceber, no texto, teorias e interlocutores que não suspeitava buscar para a análise, embora muitos fossem conhecidos. Quanto mais experiente em um tema for o pesquisador, mais ele conhece sobre o tema pesquisado (Marques, 1997). Mesmo que pouco experiente, quanto mais abertura ao processo dialógico de compreensão teórica do fenômeno, mais o pesquisador tende ampliar seu entendimento sobre o assunto.

Estes procedimentos analíticos vão dando origem a um texto a partir dos textos em análise, um metatexto que apresen-

ta a análise trazendo a descrição densa, a construção de categorias, a compreensão dos termos atribuídos às categorias, surgindo aqui a possibilidade de ampliação do entendimento destes significados pelo autor e com isso também da atribuição de sentidos ao que está sendo estudado. É no metatexto também que os diálogos intensos com a empiria e a teoria se fazem presentes. Alcançar níveis de abstração teórica não é tarefa fácil em uma análise porque, ao contrário das visões de teorização a priori, é preciso que este conceito seja elaborado pelo autor. Se este aspecto pode ser visto como um limite neste tipo de análise, por outro tem a seu favor a construção da autoria do pesquisador em que suas próprias palavras são levadas a conceitos.

IV. O SOFTWARE ATLAS.TI COMO FERRAMENTA DE ANÁLISE

O ATLAS.ti é um programa de computador para o suporte de interpretação textual, desenvolvido no contexto de um projeto de pesquisa interdisciplinar designado pelas siglas ATLAS (Archivfuer Technik, Lebenswelt und Alltagsprache, traduzido como Arquivo para Linguagem em Tecnologia, do Mundo da Vida e do Cotidiano) e ti (textual interpretation, ou seja, interpretação de texto) na Universidade de Berlim, Alemanha (Walter e Bach, 2009). O ATLAS.ti foi concebido para uso em pesquisa qualitativa social e linguística como suporte orientado aos pesquisadores envolvendo interpretação de texto. Isto inclui a capacidade de lidar com grandes quantidades de texto bem como ser um administrador de anotações, conceitos e estruturas complexas

entre relações conceituais que emergem no processo de interpretação, deixando as tarefas criativas e intelectuais com o investigador (Muhr, 1991).

O *software* ATLAS.ti foi desenvolvido a partir de elementos da Grounded Theory (GT) ou Teoria Fundamentada criada por Glaser e Strauss (1967). A GT é uma metodologia que tem como objetivo uma compreensão de um fenômeno social específico a partir da construção de um quadro de categorias com altos níveis de abstração que permitem a construção de uma teoria. Assim, a GT propõe a realização de processos de codificação e análise, com a finalidade de chegar a uma teoria de forma sistemática, através da codificação aberta, da codificação axial, que correspondem ao estabelecimento de relações entre as categorias, e da codificação seletiva, buscando diferenças dentro de uma mesma categoria (Hernandes e Maia, 2001).

De acordo com Klüber (2014), a GT herdou alguns princípios da Fenomenologia, principalmente o de não interpretar inicialmente, descrevendo o fenômeno a partir de como ele se mostra, ainda que a concepção de realidade dada nesta teoria seja diferente da compreensão assumida de realidade construída e interpretada pelo sujeito.

A seguir apresentam-se alguns recursos disponíveis no ATLAS.ti que são essenciais para o entendimento de como utilizá-los durante a análise. Além desses recursos, muitos outros estão disponíveis no *software* e podem ser apreciados no Manual do Usuário ATLAS.ti (Friese, 2012). O ATLAS.ti apresenta um conjunto de recursos entre os quais se destacam: Unidade Hermenêutica, Documentos Primários, Citação, Codificação, Códigos,

Comentários, Notas, Famílias, Superfamílias, Redes de Categorias.

A Unidade Hermenêutica (UH) fornece a estrutura de dados para cada projeto. Ativa-se uma UH a partir da seleção de um único arquivo. Todo o material associado é ativado automaticamente. O nível mais básico de uma UH é constituído pelos Documentos Primários (DP) nos quais se selecionam citações. Os Documentos Primários representam os dados adicionados a um projeto. Estes materiais podem ser arquivos de texto, imagem, áudio, vídeo. A Citação (Quote), em documentos textuais, é uma sequência arbitrária de caracteres variando de um caractere, a uma palavra, uma frase ou um número, até um máximo de todo o arquivo de dados. As citações são criadas manualmente pelo pesquisador. Quando a citação é criada, o ATLAS.ti atribui automaticamente um identificador que pode ser editado pelo pesquisador. A Codificação (Coding) é o processo de associar palavras de código com seleções de dados, ou seja, é a associação entre a citação e um código. Os Códigos (Codes) são usados como dispositivos de classificação em diferentes níveis de abstração para criar conjuntos de unidades de informação relacionadas com o propósito de comparação. É um recurso associado a uma citação usado pelo pesquisador em sua interpretação. (Frieze, 2012).

Notas de análise podem ser escritas para todos os objetos em análise. Com os recursos Comentários (Comments) e Notas (Memos) o pesquisador pode registrar suas interpretações e percepções (insights) ao longo do processo. Os comentários também podem ser usados como recurso de registro das palavras-chave,

já que são ligados a Citações, Códigos ou Famílias específicas. (Frieze, 2012, p. 18)

As Famílias são uma maneira de agrupar Documentos Primários, códigos e/ou comentários e notas necessários para a análise. São úteis para facilitar a manipulação das informações contidas nesses grupos. As famílias produzidas a partir dos DP podem ser consideradas como atributos (que expressam as razões para o agrupamento). Os elementos (indutivos ou dedutivos) utilizados pelo pesquisador para formar uma família são semelhantes aos utilizados para formar os códigos, supercódigos e as superfamílias. (Frieze, 2012, p. 18)

Superfamílias são as informações produzidas que têm como função formar famílias em um nível mais elevado de agregação/categorização. Superfamílias podem ser criadas com base nas famílias de documentos primários, famílias de códigos ou de notas. Isso significa dizer que a composição da superfamília é determinada dinamicamente pelo pesquisador, no momento em que a ativa e a produz. (Frieze, 2012, p 280).

As Redes de Categorias permitem conceituar a estrutura, ligando conjuntos de elementos semelhantes em um diagrama visual. Com a ajuda da Rede é possível expressar relações entre códigos, citações, documentos primários, famílias e superfamílias (Frieze, 2012, p19).

V. ANÁLISE TEXTUAL DISCURSIVA E ATLAS.ti

A ATD e o ATLAS.ti têm procedimentos analíticos semelhantes: ambos iniciam por contato inicial com os documentos de análise para organização,

classificação e leituras iniciais das informações. O passo seguinte é a codificação, termo utilizado na ATD para identificação das unidades e documentos. No ATLAS.ti, este procedimento é automático. A seguir, em ambos, procede-se a preparação

do documento para análise.

Apesar das semelhanças, na ATD e no ATLAS.ti existem denominações diferentes para um conjunto de procedimentos semelhantes, como apresentado na Tabela 1 a seguir:

Tabela 1. Elementos da Metodologia de análise Textual Discursiva (ATD) e os Correspondentes Recursos do Software ATLAS.Ti. (Fonte. Organizada pelos autores)

Elementos da ATD	Recursos do ATLAS.ti
Unidade fenomenológica-hermenêutica	Unidade Hermenêutica
Corpus da análise	Documento primário
Codificação	Identificação automática
Unidades de Significado	Citações livres ou abertas
Palavras-chave	Palavras-chave
Enunciado descritivo (título das unidades)	Código, supercódigo
Unidades de Significado do pesquisador e de teóricos	Notas e Comentários
Categorias Emergentes, Intermediárias, Finais	Famílias, Superfamílias
Organização da informação	Redes
Metatextos	Metatextos

Ao observar as palavras que designam as operações analíticas, propõe-se denominar o conjunto de textos submetidos à ATD de Unidade fenomenológica-hermenêutica, por deixar explícitos seus pressupostos analíticos na ATD.

Chama-se atenção que as palavras codificação e códigos na metodologia de ATD e no *software* apresentam intencionalidades diferentes. A codificação da ATD, para referenciar o documento primário, difere da codificação no ATLAS.ti que embora seja também referencial é primordialmente conceitual. Assim, para fazer uso do *software* com os pressupos-

tos da ATD, o código (nome atribuído no ATLAS.ti) precisa ser construído a partir da ATD por suas palavras-chave e enunciados, sendo esse código retrabalhado ao longo da análise, até chegar o momento da categorização. No ATLAS.ti, os códigos são conceitos gerados que podem ser a priori ou a posteriori. Sendo a priori, afasta-se da perspectiva qualitativa fenomenológica-hermenêutica, sendo a posteriori, aproxima-se da ATD.

Também é preciso chamar atenção ao procedimento de destaque de palavras-chave na ATD. Esse procedimento permite prestar atenção no que está sendo dito,

ao mesmo tempo em que a redução de sentidos no enunciado descritivo permite uma maior abstração. As palavras-chave originam enunciados para posterior categorização. Os enunciados inicialmente são descritivos no movimento fenomenológico da ATD e, posteriormente, na medida em que a compreensão avança, passam a ser argumentativos. Diferentemente no ATLAS.ti os códigos são conceitos originalmente, mas se pode fazer uso de uma construção de enunciados a serem os códigos no ATLAS.ti, e esses códigos então serão categorizados, sendo possível fazer uso da ferramenta do ATLAS.ti para fazer a análise segundo a metodologia da ATD.

A categorização está presente na ATD e no ATLAS.ti, mas é preciso vigilância de não ter categorias a priori como a ferramenta está preparada, mas construir categorias abertas como a ATD orienta, se a intenção do pesquisador for mais profundamente coerente com uma abordagem fenomenológica-hermenêutica. O programa também oferece a criação de comentários ou notas, produto de cada atribuição de código ou de cada relação entre estes, a fim de tornar as categorias cada vez mais próximas à análise. É nesta possibilidade de estabelecer comentários e notas que o pesquisador garante suas tomadas de decisões e autoria, bem como na construção de códigos a partir das palavras-chave selecionadas com a produção dos enunciados.

No ATLAS.ti existe a possibilidade de criação de redes estruturais com o fluxo de diagramas ou materiais de construção (categorias) preparados na primeira fase se procede, com o processo de organização de objetos de construção em redes de relacionamentos ou fluxogramas, ma-

pas mentais ou mapas conceituais, entre categorias e estruturação dos resultados. As redes estruturais ou fluxogramas representam graficamente possíveis estruturas ou sistemas de relações especialmente entre as categorias ou códigos; é o objetivo principal de toda a investigação em ciência, ou seja, a teorização ou modelagem de estruturas teóricas. Nas redes conceituais e estruturais são feitas interpretações explícitas e permitem que, em um determinado momento, que se articulem elementos que podem apoiar uma hipótese, argumento ou conclusão. Esta possibilidade potencializa a produção dos metatextos da ATD, pois possibilita perceber relações, aproximações, que na ATD se estruturam de forma mais hierárquica. As categorias primárias estão dentro de alguma categoria secundária, e assim, sucessivamente formando uma estrutura categorial a partir da análise.

VI. A ANÁLISE TEXTUAL DISCURSIVA DOS RESUMOS DE DISSERTAÇÕES E TESES COM O USO DO ATLAS.ti

A análise dos resumos e teses pela ATD com o uso do ATLAS.ti foi realizada a partir da codificação dos resumos, com o destaque de palavras-chave em cada um dos resumos assinaladas em negrito no próprio texto e a unitarização com estabelecimento de um enunciado descritivo elaborado a partir das palavras-chave destacadas, dando a origem às categorias, iniciais, intermediárias e finais.

Na Tabela 2, apresenta-se como se deu o processo de unitarização com produção de enunciados descritivos. Exemplifica-se a partir de excertos do corpus em que

foram destacadas palavras-chave utilizadas na escrita dos enunciados descritivos, um primeiro movimento de imersão nas

palavras do texto de análise para o texto do autor da pesquisa.

Tabela 2. Processo de Unitarização com Produção de Enunciados Descritivos. (Fonte. Organizada pelos autores).

Unidade de significado com palavras-chave em destaque	Enunciado descritivo
A educação ambiental no contexto da interculturalidade e da cultura surda pretende contribuir para a práxis de Educação Ambiental no contexto da Cultura Surda, através da análise de estudo de caso realizado em uma escola estadual especial para surdos, localizada na região metropolitana de Porto Alegre (RS).	Apresenta-se a pesquisa no contexto da interculturalidade como estudo de caso sobre a cultura surda em uma escola .

A partir da leitura e ampla discussão dos enunciados produzidos pelos pesquisadores, emergiram numa produção coletiva as categorias iniciais a partir da aproximação de sentidos atribuídos aos

enunciados. Na Tabela 3, apresenta-se exemplo deste processo de categorização a partir das aproximações dos enunciados descritivos.

Tabela 3. Processo de Categorização Inicial a partir de Enunciados Descritivos. (Fonte. Organizada pelos autores).

Enunciado descritivo	Categoria inicial
30CB. Propõe-se um estudo sobre o papel dos recursos imagéticos e sua relação com a significação dos surdos à luz da Educação Ambiental.	
RS30. Apresenta-se a Universidade pública como um bem do povo para suprir os interesses da sociedade, especialmente daqueles de condições desiguais de uma sociedade capitalista.	A
24 JN. Buscou-se compreender o conceito de espaço geográfico e meio ambiente no uso da cartografia por educadores.	B

Cada categoria inicial tem um conjunto de enunciados e estes foram então agrupados por uma letra que indica sua aproximação. A partir deste exercício, uma nova redução foi realizada com a intenção de reorganizadas as categorias iniciais, chegando-se a dezoito categorias

intermediárias, nomeadas em acordo com os participantes da disciplina. Com esses enunciados, novamente foram reorganizadas as categorias iniciais, chegando-se às categorias intermediárias. Algumas das categorias intermediárias emergentes estão apresentadas na Tabela 4.

Tabela 4. Processo de Categorização Intermediária a partir da Categorização Inicial.

Categoria inicial	Categoria intermediária
A	Investigam sujeitos pouco visíveis
B	Tratam os sujeitos como objetos
C	Investigam a aprendizagem pela experiência
D	Consideram a aprendizagem mútua
E	Assumem a escuta sensível
F	Avaliam um objeto ou uma ação
G	Avaliam uma intervenção
H	Problematizam um discurso
I	Estabelecem uma cortina teórica
M	Apresentam a estrutura da coleta de dados
O	Buscam por fundamentação de conceitos
P	Apresentam a estrutura da análise dos dados

A partir do processo de categorização intermediária, as novas categorias foram reaproximadas e originaram as categorias finais (Tabela 5). Para cada categoria final emergente, um parágrafo-síntese foi

produzido a partir dos enunciados das categorias intermediárias para orientar a produção do metatexto em direção à argumentação compreensiva do fenômeno.

Tabela 5. Processo de Categorização Final a partir das Categorias Intermediárias. (Fonte. Organizada pelos autores).

Categoria intermediária	Categoria final
Estabelece uma cortina teórica	Os conceitos teóricos a priori sustentam os caminhos trilhados no desenvolvimento da pesquisa.
Fundamenta conceitos	
Apresenta a estrutura da análise dos dados	A produção da informação se dá a partir de discursos pela análise qualitativa e compreensão dos fenômenos que se sustentam em categorias emergentes da análise.
Apresenta a estrutura da coleta de dados	

No exercício descrito, cada participante da disciplina ficou responsável pela elaboração de um metatexto de categoria intermediária, incorporando ao texto fundamentação teórica pertinente, dentro do horizonte de compreensão do pesquisador. Um fragmento de um dos metatextos produzidos é apresentado a seguir, em que se mostra o exercício de ATD a partir da construção de códigos e enunciados, aproximados por sentidos atribuídos coletivamente e que o autor organizou naquele momento de modo descritivo. O fragmento destaca partes do processo analítico que no texto original é mais detalhado.

O presente texto se propõe a descrever e a interpretar na forma de metatextos – mesmo consciente de que este processo é um movimento sempre inacabado – uma das dezoito categorias que emergiram no coletivo de pesquisadores participantes da disciplina, a categoria Estrutura de Análise.

Análise qualitativa para interpretação e compreensão dos

fenômenos que se sustentam em categorias

A partir dos enunciados que constituem a categoria “Estrutura de Análise”, os resumos de teses e dissertações dos Programas de Pós-Graduação em Educação, Educação em Ciências e Educação Ambiental da FURG apresentam análises prioritariamente qualitativas que se utilizam das metodologias Análise Textual Discursiva, Discurso do Sujeito Coletivo, Análise de Conteúdo, Análise do Discurso em um decrescente número de ocorrências. Busca-se, portanto, interpretar fenômenos, compreender discursos e acontecimentos que são levados à teorização por meio de categorias cuja análise é apresentada a seguir.

Uma das formas de apresentação da estrutura da análise nos resumos de teses e dissertações é a explicitação da metodologia prioritariamente qualitativa a ser utilizada nas teses e

dissertações, como evidenciadas nos seguintes enunciados: *A análise das informações foi realizada baseada no método da ATD, através do qual emergem duas categorias: fragmentação curricular e aceleração da formação docente* (CÓ:27SM); *Apresenta-se como metodologia de análise o Discurso do sujeito coletivo, no qual buscou-se a recursividade dos discursos individuais para construção de discursos coletivos.* (CÓ:05BR); *Apresenta-se a análise das informações com aporte teórico de Laurence Bardin pela análise de conteúdo* (CÓ:16BR); *A análise de dados usou Análise do Discurso* (CÓ:06CB).

Outra forma de **estrutura da análise não específica explicitamente a metodologia a ser utilizada**. Contudo, há evidente **produção de categorias a priori** que orientaram a análise de dados, como apontam os enunciados a seguir: *As unidades de análise foram divididas em duas categorias principais: o preconceito e a comunidade surda* (CÓ:38CB); *Analizou-se o significado das dimensões cognitivas, afetivas e de ação vinculadas aos aspectos da Linguagem Brasileira de Sinais e do cotidiano da professora e dos alunos surdos.* (CÓ:47JN); *A articulação teórica com a análise dos dados, contemplou três temas integrados: o sistema Nacional de pós-graduação, sistema de avaliação da CAPES, Inserção internacional* (CÓ:10CC).

Nota-se ainda a apresentação da **estrutura de análise a partir de teóricos sem evidenciar uma metodologia específica**, como aparece nos enunciados: *O estudo fundamenta-se nas teorias de Michel Foucault, Stuart Hall, Tomaz Tadeu da Silva e Kathryn Woodward. Para compreender o discurso e os acontecimentos que dão lugar à inclusão escolar na atualidade, aplicou-se um exercício genealógico que visou analisar as políticas públicas educacionais* (CÓ:49LE); *A análise de cada bordado (48 histórias de sala de aula) foi realizada a partir do quinteto dramático de Burke* (CÓ:VM14).

Apresenta-se ainda uma **estrutura da análise sem explicitar vínculo com algum teórico ou metodologia específicos**, como descrito a seguir: *Utilizou-se hipertextos e unidades integradas de significado para análise dos dados* (CÓ:28PZ); *O autor também realizou entrevistas com pesquisadores e educadores ambientais que interagiram com os cartuns no evento* (CÓ:RS16); *Analizou-se histórias de vida de professoras da educação especial e ações de alunos surdos* (CÓ:45JN); *Primeira etapa: análise qualitativa dos dados com resultados de ações que favorecem a revitimação da criança ou adolescente* (CÓ:11CB); *Utilizou-se como metodologia observações e filmagens das atividades dos alunos surdos e sua professora* (CÓ:46JN).

Depois de fazer a apresentação dos enunciados em que se quis destacar a codificação, a aproximação por semelhança de sentidos, a construção de enunciados, o autor do metatexto parte para o exercício de busca de significados, como segue o metatexto:

Dentro desse contexto de enunciados, cabe fazermos um exercício em busca de significados que possibilitem a compreensão de sentidos atribuídos às estruturas de análise apresentadas nos resumos investigados. Podemos, portanto, iniciar nossa busca de significados pelos conceitos de “estrutura” e de “análise”.

O autor então apresenta os significados de estrutura e análise a partir dos significados atribuídos na língua e que são dicionarizados e a partir da compreensão na Filosofia e conclui que:

Sobre o termo “estrutura”, é possível dizer que se trata da *organização de elementos que formam um sistema abstrato e que fazem sentido apenas em conjunto, como modelo ou construção teórica, visando estabelecer correlações entre as variáveis, dando sustentação, forma, fundamento e estabilidade a este sistema.*

Pode-se, portanto, atribuir ao termo “análise” a ideia de *exame a partir da decomposição material ou mental do todo em seus*

elementos constitutivos em quantas partes forem necessárias para conhecer-lhes sua natureza, sua totalidade, a partir de uma explicação sensata. Assim, podemos aproximar a categoria “Estrutura da Análise” à ideia de organização teórica de elementos que possibilitará a decomposição mental do que constitui os objetos de investigação (sistemas abstratos) das teses e dissertações na intenção de estabelecer relações que permitam conhecer a natureza destes objetos de forma sensata, seu fundamento e sua totalidade.

Faz o mesmo exercício sobre o termo qualitativo, como apresenta-se a seguir a busca pelos significados dicionarizados e na Filosofia:

As estruturas de análise dos resumos de teses e dissertações dos programas de pós-graduação no campo da educação da FURG apresentam, portanto, uma decomposição mental dos objetos de investigação de caráter *qualitativa*. Sobre a acepção do termo *qualitativo* é “o que qualifica ou serve para *qualificar*”. O termo *qualificar*: 1. Indicar a(s) qualidade(s) de. 2. Avaliar, apreciar. 3. Considerar habilitado, apto, idôneo. 4. Atribuir qualidade(s) a; considerar. 5. Classificar (Ferreira, 2010, p. 627). Assim, a palavra *qualitativo* está imbricada ao termo *qualidade* numa acepção de indicar, atribuir, considerar e avaliar qualidade. Sobre *qualidade*:

Dicionário da Língua Portuguesa

Qua.li.da.de [Lat. *qualitate*] sf.1. Propriedade, atributo ou condição das coisas ou das pessoas, que as distingue das outras e lhes determina a natureza. 2. Superioridade, excelência de alguém ou de algo. 3. Dote, virtude. 4. Condição social, civil, jurídica, etc.; casta, laia. (Ferreira, 2010, p. 627)

Dicionário de Filosofia

Qualidade (lat. *qualitas*, de *qualis*: qual, de que espécie) 1. Em um sentido genérico, característica ou propriedade de algo. 2. Em Aristóteles, a qualidade é uma das dez *categorias, “chamo qualidade aquilo em virtude de que se diz que algo é de uma determinada maneira”. Distingue ele, entretanto, várias acepções do termo, segundo as quais se pode caracterizar um objeto como quente ou frio, doente ou são, branco ou preto etc. A qualidade se opõe à quantidade por não ser mensurável, variando apenas de intensidade, e à relação por ser um acidente que modifica a substância de forma intrínseca. 3. Na distinção clássica de Locke (Ensaio sobre o entendimento humano), quali-

dades primárias são aquelas que um objeto de fato possui, que são inseparáveis dele, p. ex. a solidez, a extensão, a figura etc.; enquanto que as qualidades secundárias são aquelas que podem ser separadas, que resultam na realidade de nossa reação às primárias, p. ex. a cor, o cheiro etc. 4. A lógica tradicional caracteriza a qualidade de um juízo ou proposição como a propriedade segundo a qual estes são afirmativos ou negativos (Japiassú e Marcondes, 2001, p. 160).

Assim, o termo qualitativo serve para indicar propriedades ou atributos não mensuráveis, mas que variam em intensidade e são classificáveis, a algo ou alguém que o distingue de outros e que também pode servir para considerá-lo apto. Por isso, ao pensarmos uma “estrutura de análise qualitativa”, estaremos buscando uma organização teórica de elementos que possibilitará a decomposição mental das proprie-

dades ou atributos específicos dos objetos de investigação (sistemas abstratos) das teses e dissertações de formas não mensuráveis, mas classificáveis, na intenção de estabelecer relações que permitam conhecer a natureza destes objetos de forma sensata, seu fundamento que o distingue de outros e sua totalidade.

Identificamos em Bogdan e Biklen (1994) aproximações a nossa ideia de estrutura de análise qualitativa que se constitui no:

[...] processo de busca e de organização sistemático de transformações de entrevistas, de notas de campo e de outros materiais que foram sendo formulados, com o objetivo de aumentar a sua própria compreensão desses mesmos materiais e de lhe permitir apresentar aos outros aquilo que encontrou. A análise envolvendo o trabalho com os dados, a sua organização, divisão em unidades manipuláveis, síntese procura de padrões, descoberta dos aspectos importantes e do que deve ser aprendido, decisão sobre o que vai ser transmitido aos outros. Em última análise, os produtos finais da investigação constam de livros, artigos, comunicações e planos de ação. A análise de dados leva-o das páginas de descrições vagas até estes produtos finais (p. 205).

Mesmo que não seja intenção do artigo apresentar os resultados da análise dos resumos de teses e dissertações, os enunciados das categorias intermediárias trazem algumas ideias para pensar sobre as pesquisas realizadas nos Programas de Pós-Graduação. Ressalta-se a potência do exercício realizado na disciplina, pois há indicação de que houve a virada de abordagem de pesquisa nestes programas, sendo dominante a pesquisa qualitativa. E se ainda há nuances de pesquisas que tratam os sujeitos investigados como objeto, é notável a presença de preocupações com a intenção de transformação da realidade pesquisada e de tornar visível realidades sociais de grupos discriminados, assim como de aprender a partir da experiência dos investigados ou em experiências coletivas em que o pesquisador se inclui como aprendente. Também evidencia-se que os resumos mostram fragilidades, pois apresentam inconsistências metodológicas, fazendo coleta de dados rápidas para estudo de fenômenos que exigiriam um tempo maior. Também percebem-se dificuldades linguísticas no modo como esses resumos foram construídos, momento quase que derradeiro de uma pesquisa num Programa de Pós-Graduação.

VII. CONCLUSÃO

Do exposto em relação ao exercício de articulação entre ATD e o *software* ATLAS.ti foi possível interpretar as informações descritas nos resumos de teses e dissertações de modo intenso e detalhado, permitindo chegar à melhor compreensão do que é esse fenômeno de fazer pesqui-

sa nos Programas de Pós-Graduação. A utilização do *software* ATLAS.ti permitiu relacioná-lo aos fundamentos de ATD.

Considera-se que o *software* ATLAS.ti é potencialmente significativo para ser usado com a metodologia de ATD. É necessário, contudo, que o pesquisador fique atento ao fato de que os dados não estão prontos e que só fazem sentido a partir da interrogação da pesquisa. O *software* permite uma economia de tempo de digitação dos dados para compor a unidade fenomenológica-hermenêutica (ATD) ou UH (ATLAS.ti) de análise. Contribui para a análise também por suportar diferentes formatos de arquivos. No entanto, o *software* pode ser tomado como autoanalítico, retirando a função específica do pesquisador e assim se contrapor à ATD e a pesquisas qualitativas.

Uma característica importante do *software* é a possibilidade de realização de pesquisa em grupo, como este artigo apresenta, permitindo fazer pesquisa qualitativa com um conjunto maior de informações, favorecendo a construção de redes e o trabalho compartilhado, características próprias de uma comunidade aprendente, neste caso, de professores-pesquisadores.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos alunos participantes da disciplina descrita pela intensa contribuição na compreensão da articulação entre ATD e o *software* ATLAS.ti.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BICUDO, M.A.V. (2011). *Pesquisa qualitativa segundo a visão fenomenológica*. São Paulo: EDITORA CORTEZ.
- BICUDO, M.A.V. (2014). *Ciberespaço, possibilidades que abre ao mundo da educação*. São Paulo: Editora Livraria da Física.
- BOGDAN, R E BIKLEN, S. K. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação*. Portugal: Porto Editora.
- DEMO, P. (1996). *Educar pela pesquisa*. Campinas: Editora Autores Asbah.
- FERREIRA, A B H. (2010). *Mini Aurélio: o dicionário da língua portuguesa*. (8). ed Curitiba: Editora Positivo.
- FRIESE, S. (2012). *ATLAS.ti 7 user manual*. Berlin: ATLAS.ti Scientific Software Development GmbH.
- GLASER, B. E STRAUSS, A. (1967). *The discovery of grounded theory*. London: Transaction Publishers.
- HERNANDES, E. E MAIA, A. (2001). *Grounded Theory*. In Fernandes, E M.; Almeida L S., ed. lit. Métodos e técnicas de avaliação: contributos para a prática e investigação psicológicas. Braga: Universidade do Minho. Centro de Estudos em Educação e Psicologia. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/4209>>. Acesso em: 19 jan. 2016.
- JAPIASSÚ, H. E MARCONDES, D. (2001). *Dicionário básico de filosofia*. (3). Ed. rev. Rio de Janeiro. Editora Jorge Zahar.
- KLÜBER, T. E. (2014). *ATLAS.ti como instrumento de análise de pesquisa qualitativa de abordagem fenomenológica*. In Educação Temática Digital, vol.16, n.1, pp.5-23, jan/abr.
- MARQUES, M.O. (1997). *Escrever é preciso*. Ijuí: Editora Unijuí.
- MORAES, R E GALIAZZI, M.C. (2007). *Análise Textual Discursiva*. Ijuí: Editora Unijuí.
- MUHR, T. (1991). ATLAS.ti. *A prototype for the support of text interpretation*. Qualitative sociology, v. 14, n. 4, p. 1-2.
- WALTER, S. A. E BACH, T. M. (2009). *Adeus papel, marca-textos, tesoura e cola: inovando o processo de análise de conteúdo por meio do Atlas.ti*. In: XII Seminários em Administração da Faculdade de Administração da Universidade de São Paulo, São Paulo. Anais do XII Seminários em Administração da Faculdade de Administração da Universidade de São Paulo. São Paulo: Ead/FEA/USP. p. 1 - 17. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/semead/12semead/resultado/trabalhosPDF/820.pdf>>. Acesso em: 24 fev. 2015.
- WENGER, E. (1998). *Communities of Practice: Learning, Meaning, and Identity*. Cambridge: Cambridge University Press.